

HÉRACLES APOTEÓTICO: A ENTRADA DE UM HERÓI NA MORADA DOS DEUSES NOS VASOS GREGOS E DE TRADIÇÃO GREGA¹

APOTHEOTIC HERAKLES: THE ENTRANCE OF A HERO INTO THE DWELLING OF THE GODS IN GREEK VASES AND GREEK TRADITION

Paulo Henrique Pagliarelli dos Reis¹
Camila Diogo de Souza²
Juliana Figueira da Hora³

Resumo

O presente texto apresenta e discute os principais resultados obtidos através de um exercício de descrição e análise iconográfica de um conjunto de vasos cerâmicos gregos, principalmente áticos, datados entre os séculos VI a. C e IV a. C. O recorte documental refere-se a representações do herói grego Hércules, em cenas iconográficas de sua introdução ao Olimpo que consagram sua apoteose no mundo dos imortais. O objetivo é refletir sobre as funções e características de Hércules enquanto figura heroica, que alcança um status divino. A metodologia pautou-se na catalogação, descrição e

análise iconográfica dos vasos cerâmicos aqui entendidos como cultura material visual numa perspectiva da Arqueologia da Imagem. O pequeno *corpus* documental foi montado com base no site do Arquivo Beazley, pertencente ao Centro de Pesquisa de Arte Clássica da Universidade de Oxford. Os resultados da pesquisa indicam uma identidade pan-helênica do mito de Hércules, uma vez que a temática de sua imortalidade faz parte do imaginário helênico por meio de uma materialidade imagética, a qual se expressa nos vasos cerâmicos.

¹ Mestrando em Arqueologia pelo Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil e Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES. É membro do Laboratório de Estudos sobre a Cidade Antiga (LABECA-MAE/USP), do Laboratório de Arqueologia Romana Provincial (LARP-MAE/USP), do Laboratório de Estudos sobre a Cerâmica Antiga (LECA-UFPel) e do Grupo de Pesquisa em Práticas Mortuárias no Mediterrâneo Antigo (TAPHOS-MAE/USP). E-mail: paulo.arqreis@gmail.com

² Doutora em Arqueologia Clássica pelo Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. Professora Visitante junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense, líder do TAPHOS (Grupo de Pesquisa em Práticas Mortuárias no Mediterrâneo Antigo), MAE/USP e do NEPAAF (Núcleo de Ensino e Pesquisa em Arqueologia e Antropologia Forense), UNIFESP. A autora foi orientadora do aluno Paulo Henrique Pagliarelli dos Reis no Trabalho de Conclusão de Curso no Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, História e Sociedade da Universidade de Santo Amaro (UNISA), intitulado "Alcançando a imortalidade: representações da apoteose de Hércules na cerâmica grega dos séculos VI e IV a. C", no ano de 2019. E-mail: caumilasouza@gmail.com

³ Doutora em Arqueologia Clássica pelo Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. A autora é Coorientadora no Museu de Arqueologia e Etnologia- USP do aluno Paulo Henrique P. Dos Reis. Docente do Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade de Santo Amaro (UNISA). Bolsista Produtividade CNPq nível 2. Pesquisadora do LABECA (Laboratório de Estudos sobre Cidade Antiga- MAE-USP). E-mail: jfhora@prof.unisa.br

HÉRACLES APOTEÓTICO: A ENTRADA DE UM HERÓI NA MORADA DOS DEUSES NOS VASOS GREGOS E DE TRADIÇÃO GREGA

Palavras-chave: Hércules. Vasos cerâmicos. Introdução ao Olimpo. Imagem. Gregos antigos.

Abstract

This text presents and discusses the main results obtained from an exercise of iconographic description and analysis of a set of greek pottery vases, mainly Attic, dated between the 6th and 4th centuries BC. This document clipping refers to representations of the greek hero Herakles in iconographic scenes of his introduction to Olympus that enshrines his apotheosis in the world of the immortals. The objective is to reflect on the functions and characteristics of Herakles as a heroic figure that achieves a divine status. The

methodology was based on the cataloging, description and iconographic analysis of pottery vases, understood as visual material culture from the perspective of Archeology of Image. The small documentary corpus was assembled based on the website Beazley Archive belonging to the Classical Art Research Center of the Oxford University. The research results indicate a panhellenic identity of the myth of Herakles, since the theme of his immortality is part of the hellenic imaginary through an imagetic materiality that is expressed in pottery vases.

Keywords: Herakles. Pottery vases. Introduction to Olympus. Image. Ancient Greeks.

Introdução: entre o mito e a materialidade de Hércules

Hércules é possivelmente uma das figuras mais conhecidas e complexas da mitologia e da denominada religião grega antiga. Frequentemente é associado à figura de um herói, principalmente por conta de seus famosos Doze Trabalhos. Inúmeros são os estudos que versam sobre a figura de Hércules e, sobretudo, seus papéis e funções nas representações iconográficas (CARPENTER, 1991; FLACELIÈRE & DEVAMBEZ, 1966; PORTO, 2018; SARIAN, 1987). Na mitologia é resultado da união de um deus, Zeus, com uma mulher mortal, Alcmena. Tendo uma vida composta de diferentes ciclos, desde façanhas gloriosas e até de tragédias, evidenciando a vastidão e a evolução dos mitos que compuseram sua figura, da qual diferentes estudiosos se debruçaram sobre seus mitos (BRANDÃO, 2014; GRIMAL, 2000).

No entanto, este artigo discutirá o último ciclo de Hércules, o fim de sua jornada como herói, para assim receber seu status de divindade na morada dos deuses olímpicos. Para isso, serão analisadas representações iconográficas de um conjunto de vasos cerâmicos gregos e de tradição grega, provenientes majoritariamente da região da Ática entre os séculos VI a.C. e IV a.C. O *corpus* documental que será apresentado faz parte de uma seleção de vasos com base no banco de dados do Arquivo *Beazley* (disponível em www.beazley.ox.ac.uk).

O foco das cenas iconográficas apresentadas consistirá na introdução de Hércules ao Olimpo, conduzida pelos deuses, o que legitima a apoteose do herói. Essa cena aparece em diferentes formas, períodos, técnicas e com diversos personagens presentes nas alegorias dos vasos cerâmicos.

Busca-se refletir sobre diferentes aspectos relacionados à importância das imagens nos vasos para os gregos antigos: a função delas nesse tipo de cultura material, a recepção e a circulação da figura do herói em seu contexto social e cultural, a imagem de Hércules no cotidiano da sociedade, as representações nos vasos como uma possível forma de transmitir uma mensagem, e os indivíduos [nelas imortalizados] como prováveis portadores de uma identidade ao se relacionarem com as cenas de um personagem mítico.

Essas questões norteiam o texto, com o objetivo de refletir sobre elementos da sociedade grega antiga por meio dessa produção cerâmica, a qual traz em seu suporte físico representações iconográficas de natureza mítica. Dessa forma, discutiremos a identidade da Grécia antiga por meio da mitologia que envolve Hércules, representado nos vasos cerâmicos, entendidos como cultura material visual e possíveis veículos e transmissores de um imaginário cultural na Grécia antiga.

A presença do herói nos vasos cerâmicos gregos e de tradição grega

A produção cerâmica na Grécia antiga alcançou proporções vastas, tanto cronológica, quanto regionalmente. Na Ática, e especialmente em Atenas, essa variedade se destacou muito na decoração pintada, e nos séculos VI a. C. e V a. C. podemos ver um grande foco dos pintores nas representações de imagens inspiradas nos mitos gregos (SARIAN, 1999, p. 163). Nesse contexto, herói popular na tradição iconográfica, Hércules, ganha notoriedade, aparecendo até mesmo em maior número de vasos que os outros heróis (SARIAN, 1987, p. 25), visto que seus feitos eram um dos favoritos dos artistas no período arcaico em Atenas (CARPENTER, 1991, p. 117).

Apesar de Hércules estar presente nas fontes escritas, é por meio das fontes materiais que a sociedade tinha maior acesso aos seus mitos, principalmente nas imagens dos vasos cerâmicos que tinham um caráter mais popular, chegando a diferentes camadas sociais (FLACELIÈRE & DEVAMBEZ, 1966, p. 69). Já o texto escrito era mais restrito, produzido e consumido por parcelas mais esclarecidas da população

HÉRAKLES APOTEÓTICO: A ENTRADA DE UM HERÓI NA MORADA DOS DEUSES NOS VASOS GREGOS E DE TRADIÇÃO GREGA

(CERQUEIRA, 2000, p. 86). Isso mostra, o quanto foi grande a difusão da figura de Hércules por meio da cultura material, se tornando muito popular no imaginário helênico por meio de suas representações.

Os vasos cerâmicos com a presença de Hércules irão aparecer em diferentes períodos, formas de vaso e técnicas de decoração. Indicando uma grande quantidade e diversidade de representações do personagem no registro arqueológico.

Podemos assim, observar como aparecem as cenas de apoteose de Hércules, o foco dessa pesquisa. Em relação aos períodos, a cena se faz desde o início do século VI a. C. e até o século IV a. C. que coincide com o período arcaico e clássico na cronologia da cerâmica grega. Diferentes formas de vasos cerâmicos mostram a cena, como ânforas, hídrias, léцитos, crateras, pélicas, enócoa, taça e cálice, evidenciando a variedade de formas de vasos no cotidiano ateniense (SARIAN, 1999, p. 163).

Relativo às técnicas de decoração, essas cenas de apoteose manifestam-se por meio de figuras negras e de figuras vermelhas. Como afirma Boardman, as imagens de figuras negras: “Envolve[m] a pintura de figuras em silhueta negra, com incisão em todos os detalhes lineares para que a argila pálida apareça no preto e adicionando, se necessário, toques de tinta vermelha e branca, todos aplicados antes da queima do vaso” (BOARDMAN, 1974, p. 9, tradução nossa)². Com relação às figuras vermelhas, o autor acrescenta: “A figura vermelha é o inverso da figura negra. Figuras e padrões são reservados na cor do fundo de argila vermelha com detalhes lineares pintados sobre eles e o fundo é preenchido com preto [...]” (BOARDMAN, 1975, p. 11, tradução nossa)³.

Para uma leitura atenta das cenas iconográficas nos vasos cerâmicos é necessário identificar atributos e símbolos que nos ajudam a perceber elementos das figuras mitológicas (SARIAN, 1999, p. 165). E no caso de Hércules, diversos atributos podem ser vistos para sua identificação, desde atributos mais comuns como a aljava, o arco e a espada, até seus atributos exclusivos como a clava e a pele do Leão de Neméia, que aparecem frequentemente nos vasos áticos (BOARDMAN, 1974, p. 221; CARPENTER, 1991, p. 118).

Referente à presença de barba, no século VI a. C., o herói aparece barbado na maior parte das vezes (BOARDMAN, 1974, p. 221), já a partir dos séculos V a. C. e IV

a. C., geralmente escanhado e nu (BOARDMAN, 1989, p. 228; CARPENTER 1991, p. 118).

A presença de outros personagens mitológicos também nos auxilia na identificação de Hércules em suas cenas iconográficas, tais como Iolaos, seu cocheiro, o deus Hermes e, principalmente, a deusa Atena, sua protetora, guia recorrente em sua jornada.

Métodos de análise iconográficos

O objeto de estudo desta pesquisa são as cenas iconográficas presentes nos vasos cerâmicos gregos e de tradição grega. Dessa forma, os vasos são entendidos aqui como fontes visuais que carregam e constroem sua própria historicidade. Eles não são alheios à sociedade e estão constantemente interagindo com os indivíduos ao seu redor, incluindo em contextos religiosos com funções pedagógicas (MENESES, 2003, p. 11-12). A imagem tem o papel de transmitir algo a determinada sociedade. A cultura material se revela como cultura visual, ou seja, as cenas nos vasos cerâmicos podem ser consideradas como possíveis receptáculos de uma identidade grega antiga.

Mas como compreender esses vasos cerâmicos não apenas por seus elementos iconográficos, mas também numa perspectiva de cultura visual? Para isso, a disciplina denominada Arqueologia da Imagem oferece conceitos para análises de temas que aparecem no "conjunto imagético" (ALDROVANDI, 2009, p. 39). A análise arqueológica nos permite relacionar os conteúdos temáticos dessas imagens com seu contexto histórico, o qual pode evidenciar aspectos sociais, econômicos, políticos e religiosos de uma sociedade. Isso demonstra que a Arqueologia da Imagem proporciona ferramentas teórico-metodológicas para a interpretação dessa materialidade da imagem.

Podemos assim perceber e observar a relação entre Imagem - Cultura material - Sociedade:

Trazer a imagem para o campo da Arqueologia talvez signifique também pensar a imagem como cultura material, aqui pensada não apenas como um sinônimo de objeto ou artefato, mas alçando a esfera da apropriação física da natureza pelos grupos humanos (FRANCISCO, SARIAN, CERQUEIRA, 2020, p. 144).

HÉRACLES APOTEÓTICO: A ENTRADA DE UM HERÓI NA MORADA DOS DEUSES NOS VASOS GREGOS E DE TRADIÇÃO GREGA

Os vasos cerâmicos, então, podem ser entendidos como suportes físicos detentores de imagens, e suas representações iconográficas carregam uma mensagem a ser comunicada, configurando-se como cultura visual. Os gregos antigos interagiam e atribuíam sentido aos vasos, fazendo parte do seu cotidiano essa relação com a cultura material. Nesse contexto, por meio das imagens contidas nos vasos, a materialidade ganha uma dimensão física, empírica, corporal e sensorial por meio da cultura visual (MENESES, 2003, p. 25).

A região da Ática durante os séculos VI e V a.C. adquire uma especificidade na produção dos vasos cerâmicos atenienses. Os vasos ganham um elemento de certa independência das representações figurativas em relação ao suporte da pintura do vaso, uma vez que os pintores em Atenas não apenas decoram os vasos, mas também criam imagens focadas em figuras humanas ou humanizadas (SARIAN, 1987, p. 15-16). Dessa forma, a imagética nos vasos cerâmicos tem significados e funções, sendo uma linguagem presente na vida dos gregos antigos, uma vez que os vasos são objetos do cotidiano com diferentes utilidades na sociedade, e as pessoas os observavam e interagiam com eles.

Uma das funções desses vasos é a transmissão de mensagens por meio de narrativas mitológicas carregadas pelas imagens. A imagética difunde o mito e a religião grega antiga por meio da materialidade, como evidencia Sarian.

Sua leitura, como se verá, é plena de ensinamentos a propósito da importância que mito e imagística exerceram na sociedade ateniense: valor educativo pela divulgação de toda uma ideologia mitológica e valor social pela abrangência de sua visualização (SARIAN, 1999, p. 165).

Dessa forma, a cerâmica ática carrega uma mensagem não apenas para os atenienses, mas também para uma unidade grega maior, uma vez que a imagem traz elementos pan-helênicos do mito e da religião grega. O pintor do vaso, ao criar uma cena mitológica, representa de forma imagética a crença nos deuses e heróis na Grécia antiga. Os vasos cerâmicos são entendidos aqui como suportes materiais que circulam e difundem uma identidade pan-helênica, estabelecendo uma relação entre a

sociedade e a imagem presente no vaso. É uma troca entre o observador e o observado por meio da linguagem visual.

Corpus Documental: dados quantitativos levantados e descrição das cenas

O catálogo elaborado para a presente pesquisa reúne o corpus documental de uma seleção de vasos cerâmicos a partir do Arquivo Beazley do Centro de Pesquisa de Arte Clássica da Universidade de Oxford (<http://www.beazley.ox.ac.uk/index.htm>). Todos os vasos do catálogo apresentam a temática da apoteose de Hércules, ou seja, cenas iconográficas da introdução do herói ao Olimpo. A organização do catálogo seguiu critérios de sistematização do material para levantar dados com base em alguns itens estabelecidos. Dessa forma, o catálogo elencou 21 vasos cerâmicos, dos quais foram extraídos os seguintes itens e resultados, visualizados na Tabela 1:

Tabela 1: Dados quantitativos levantados com base na catalogação dos vasos cerâmicos - dividido em diferentes itens com seus respectivos resultados.

Itens:	Resultados:
Técnica das figuras pintadas	- 14 são da técnica de figuras negras. - 7 de figuras vermelhas.
Centro de produção (fabric)	- 20 são da região da Ática (centro de produção corresponde à Atenas). - 1 corresponde a um vaso do Sul da Itália (região da Apúlia).
Contexto de achado (provenance)	- 13 vasos não possuem informação sobre o contexto arqueológico. - 6 foram encontrados na Itália: 4 são na região da Etrúria da cidade de Vulci, 1 na região da Etrúria da cidade de Falérios e 1 na região da Apúlia. - 2 deles foram descobertos na Grécia, na região da Ática.
Forma (shape)	- 9 Ânforas: 3 do tipo <i>belly</i> (tipo A), 3 de pescoço, 2 do tipo <i>belly</i> (tipo B) e 1 de "forma panatenaica" - 3 Crateras: 1 em cálice, 1 com volutas e 1 em sino - 2 Hídris - 2 Pélicas - 2 Lébitos - 1 Taça - 1 Enócoa - 1 Cálice (da produção <i>little master lip</i>)

HÉRACLES APOTEÓTICO: A ENTRADA DE UM HERÓI NA MORADA DOS DEUSES NOS VASOS GREGOS E DE TRADIÇÃO GREGA

Cronologia	<ul style="list-style-type: none">- 4 são datados do século VI a.C- 11 datam entre os séculos VI a.C e V a.C- 3 estão entre os séculos V a.C e IV a.C- 1 é atribuído ao século IV a.C- 2 vasos não possuem informações sobre cronologia
------------	---

Fonte: Paulo Henrique Pagliarelli dos Reis, 2019

Os dados quantitativos apresentados na Tabela 1 evidenciam que Hércules é representado tanto na técnica de figuras negras (Vasos 1, 2, 3, 4, 5 e 6) como na técnica de figuras vermelhas (Vasos 7, 8 e 9). Tendo uma quantidade superior de representações nas figuras negras em comparação as figuras vermelhas, mostrando que o herói é extremamente representado nos vasos de figuras negras (BOARDMAN, 1974, p. 221), com uma grande queda nos vasos de figuras vermelhas (BOARDMAN, 1975, p. 226).

O centro de produção é majoritariamente ático, praticamente todos os vasos catalogados têm como centro de produção a cidade de Atenas. Somente um vaso catalogado teve sua produção no sul da Itália, na região da Apúlia. Isso deixa claro a maciça produção de Atenas nas representações de Hércules e na presença dos mitos gregos na decoração pintada (SARIAN, 1987, p. 15).

Poucas informações podem ser levantadas em relação ao contexto de achado. A maior parte dos vasos não apresenta dados sobre seu contexto de achado. Apenas oito têm informações, sendo que seis deles foram encontrados na Itália, indicando que uma parcela desses vasos era exportada para a Magna Grécia. Em contrapartida, dois vasos foram encontrados na própria região da Ática, indicando um uso local. Todos os outros vasos não possuem informações sobre seu contexto de achado. Fica evidente o desinteresse pelo contexto arqueológico em que esses vasos foram encontrados. Isso ocorreu porque os primeiros estudiosos de vasos pintados tinham como interesse o seu valor artístico, uma mentalidade do século XVIII que perdurou até o início do século XX, baseada numa perspectiva colecionista e atribucionista (DIAS, 2009, p. 47-49).

Podemos ver ainda uma grande variedade de vasos, contando com oito formas diferentes, algumas com suas próprias variações. Algumas das formas identificadas são ânforas (Vasos 2, 4, 5 e 7), hídrias (Vasos 1 e 6), crateras (Vasos 8 e 9) e enócoa

(Vaso 3), mostrando a variedade na produção de formas de vaso em Atenas (SARIAN, 1987, p. 15). No entanto, nota-se um número maior de ânforas em comparação com as outras formas, evidenciando uma provável preferência por formas fechadas para representar a cena.

Em relação à cronologia, a grande maioria possui datação, sendo que apenas duas não possuem informações sobre sua datação. Esses vasos datam entre os séculos VI a.C. e IV a.C., correspondendo ao período Arcaico e Clássico na cronologia da cerâmica grega. A maior parte data entre os séculos VI a.C. e V a.C., referindo-se ao final do período Arcaico e ao início do período Clássico, mostrando o quanto essa transição de períodos foi muito significativa em relação ao número de vasos produzidos e posteriormente encontrados em contextos arqueológicos.

Dentre os 21 vasos cerâmicos catalogados, foram selecionados 9 que serão apresentados aqui, numerados como Vasos 1 a 9. Eles incluem a descrição das cenas iconográficas e uma análise aprofundada das imagens contidas neles.

Ao analisarmos a hídria ática de figuras negras (número do arquivo Beazley: 350340), datada entre 600-550 a.C. (Vaso 1 - disponível em <https://www.beazley.ox.ac.uk/record/104340B3-EE5D-4742-ACE2-72AC6EB44402>), identificamos no painel iconográfico no corpo do vaso Hermes barbado, representado por uma figura masculina com botas aladas, chapéu (pétaso) e caduceu, seguido por Deméter, representada por uma figura feminina, e em seguida, quatro cavalos que compõem uma quadriga conduzida por Iolau. Ao lado, encontra-se Hércules barbado portando a pele do leão, uma clava e um arco e flechas. À direita, estão Ártemis e Afrodite, ambas representadas por figuras femininas com grinalda. Todas as figuras humanas possuem inscrições com seus respectivos nomes.

Na parte superior do vaso, podemos ver uma sereia, um galo, um leão, duas esfinges, um leão, um galo e uma sereia. E na parte inferior, há uma cabra, uma pantera, um cervo, dois leões, um cervo, uma pantera, uma cabra e uma pantera.

Em uma ânfora do tipo belly (tipo B) ática de figuras negras (número do arquivo Beazley: 213), datada entre 575-525 a.C. (Vaso 2 - disponível em <https://www.beazley.ox.ac.uk/record/65CD38BE-EDB7-40AC-ADD1-021CEFE9C4CC>), na face A do vaso, encontramos uma figura feminina com o braço levantado, seguida

HÉRACLES APOTEÓTICO: A ENTRADA DE UM HERÓI NA MORADA DOS DEUSES NOS VASOS GREGOS E DE TRADIÇÃO GREGA

por Hefesto barbado, representado por uma figura masculina com um machado duplo, e novamente por outra figura feminina com o braço levantado. No centro, identificamos Zeus barbado, representado por uma figura masculina portando um cetro e um raio, sentado em um trono. Da cabeça de Zeus sai Atena, representada por uma figura feminina pequena com lança, escudo e capacete. Ao lado de Zeus, aparece Hera, representada por uma figura feminina sentada em um trono. Entre Zeus e Hera, verificamos a presença de Ilítia, representada por uma figura feminina com os dois braços levantados. À direita, encontra-se Posidão barbado, representado por uma figura masculina portando um tridente.

Na face B do vaso, identificamos Zeus barbado, representado por uma figura masculina portando um cetro e um raio, seguido por Hera, representada por uma figura feminina, e em seguida por Hermes barbado, representado por uma figura masculina com botas aladas, chapéu (pétaso) e caduceu. No centro, está Atena, representada por uma figura feminina com lança, escudo (gorgoneion) e capacete, com um cachorro próximo à sua cintura. À direita, encontra-se Hércules barbado portando a pele do leão, uma clava, uma espada e uma aljava, seguido por Posidão barbado, representado por uma figura masculina portando um tridente. Ao seu lado, há uma figura masculina com uma lança.

Na enócoa ática de figuras negras (número do arquivo Beazley: 310456), datada entre 575-525 a.C. (Vaso 3 - disponível em <https://www.beazley.ox.ac.uk/record/389122DC-1919-45D9-941B-17988C8577D3>), com um painel iconográfico único localizado no corpo do vaso, identificamos Posidão barbado, representado por uma figura masculina portando um tridente. Ao centro, está Hermes barbado, representado por uma figura masculina com botas aladas, chapéu (pétaso) e caduceu, seguido por Atena, representada por uma figura feminina com lança, capacete e escudo com decoração de coruja. À direita, encontra-se Hércules barbado, portando uma aljava, uma espada e um arco e flechas. Entre a lança de Atena, aparece a inscrição "Amasis m'epoiesen".

O elemento da quadriga volta a aparecer em uma ânfora de pescoço ática de figuras negras (número do arquivo Beazley: 43952), datada entre 550-500 a.C. (Vaso 4 - disponível em <https://www.beazley.ox.ac.uk/record/CECB8449-4E7D-4E5A-A81E->

2B6380243D26). Na face A do vaso, verificamos Hércules barbado com a pele do leão, uma aljava e um chicote, conduzindo uma quadriga formada por quatro cavalos. Ao seu lado, está Atena, representada por uma figura feminina com capacete e lança. No centro, encontra-se Ares, representado por uma figura masculina com capacete de hoplita e lança, seguido por Hermes barbado, representado por uma figura masculina com chapéu (pétaso) e botas aladas. À direita, há uma figura feminina com o braço levantado, possivelmente uma deusa.

Na face B do vaso, encontram-se dois cavaleiros montados em cavalos, representados por figuras masculinas com lança, capacete e armadura. Entre os dois cavaleiros, está um guerreiro caído com capacete, escudo e armadura.

Na ânfora do tipo belly (tipo A) ática de figuras negras (número do arquivo Beazley: 301781), datada entre 550-500 a.C. (Vaso 5 - Figura 1), a quadriga aparece novamente, desta vez com a presença de outros deuses. Na face A do vaso, identificamos Atena, representada por uma figura feminina portando a égide, uma túnica (quítion) e um capacete, conduzindo uma quadriga formada por quatro cavalos. Ao seu lado, está Hércules barbado portando a pele do leão e uma clava, seguido por Apolo, representado por uma figura masculina com uma coroa de louros e tocando um instrumento musical de cordas (kithara). No centro, encontra-se Dioniso barbado, representado por uma figura masculina com uma coroa de hera e um ramo de videira na mão. À direita, há uma figura feminina com uma túnica, possivelmente uma deusa.

Na face B do vaso, encontram-se quatro cavalos que compõem uma quadriga, conduzida por uma figura masculina e por um guerreiro, representado por uma figura masculina com capacete de hoplita, lança e escudo com decoração de escorpião. No centro, há um pássaro voando.

HÉRACLES APOTEÓTICO: A ENTRADA DE UM HERÓI NA MORADA DOS DEUSES NOS VASOS GREGOS E DE TRADIÇÃO GREGA

Figura 1: (Vaso 5): Hércules em quadriga sendo conduzido ao Olimpo pelos deuses. Ânfora do tipo *belly* (tipo A) ática de figuras negras, 550-500 a. C. (London, British Museum: 1843.11-3.37; Número arquivo Beazley: 301781).



Fonte: Foto: BM Vase B200. Walters, H B; Forsdyke, E J; Smith, C H, *Catalogue of Vases in the British Museum, I-IV*, London, BMP, 1893. Creative Commons. The British Museum: https://www.britishmuseum.org/collection/object/G_1843-1103-37.

Em outra ânfora ática de figuras negras (número do arquivo Beazley: 351082), datada entre 525-475 a.C. (Vaso 6 - disponível em <https://www.beazley.ox.ac.uk/record/43F963C4-E7BE-4E4A-89D1-855439094D35>), no painel iconográfico no corpo do vaso, identificamos Atena conduzindo novamente uma quadriga formada por quatro cavalos. Atena é representada por uma figura feminina portando a égide, túnica (quíton), lança e capacete. Ao seu lado, está Hércules barbado, segurando a pele do leão, uma aljava e uma clava. No centro, encontra-se Hermes barbado, representado por uma figura masculina com chapéu

(pétaso) e botas aladas. À direita, há uma figura feminina com túnica, possivelmente uma deusa.

Na parte superior do vaso, identificamos Atena novamente, representada por uma figura feminina portando a égide, túnica (quíton), lança e capacete, conduzindo uma quadriga formada por quatro cavalos. No centro, encontra-se um Gigante, representado por uma figura masculina com armadura, lança e capacete. À direita, há quatro cavalos que compõem uma quadriga, conduzida por Ares, representado por uma figura masculina com capacete de hoplita, lança e escudo.

Em uma ânfora de forma panatenaica ática de figuras vermelhas (número do arquivo Beazley: 41697), datada entre 425-375 a.C. (Vaso 7 - disponível em <https://www.beazley.ox.ac.uk/record/19F2B096-1B72-4B8C-AB2D-1FF128A22F72>), na face A do vaso, quatro cavalos compõem uma quadriga conduzida por Iolau, representado por uma figura masculina. Ao lado, junto à quadriga, encontra-se Hércules, portando a clava, a espada e uma coroa de louros, sem a pele do leão e sem barba.

Na face B do vaso, há um edifício de quatro colunas com ramos de oliveira e um objeto no teto. Hércules está sentado no edifício, portando a clava e uma coroa de louros. Ao lado, identificamos Atena, representada por uma figura feminina portando a égide, a túnica (quíton) e a lança.

Entre a face A e B do vaso (embaixo das alças), identificamos duas *Níkē* (utilizaremos aqui o termo transliterado)⁴, uma de cada lado, representadas por figuras femininas aladas. Uma delas está com um prato (pátera) e um queimador de incenso, e a outra está com uma grinalda. Todas as figuras humanas possuem inscrições com seus respectivos nomes.

Em uma cratera em sino ática de figuras vermelhas (número do arquivo Beazley: 217526), datada entre 425-375 a.C. (Vaso 8 - disponível em <https://www.beazley.ox.ac.uk/record/1B55AE67-EC35-4DCE-A37E-F97F69AE9E60>), na face A do vaso, identificamos Hermes, representado por uma figura masculina com um caduceu, asas na cabeça e um manto (clâmide). Acima, há um crânio de boi, seguido por Hera, representada por uma figura feminina portando coroa e cetro. No centro, há Zeus barbado, representado por uma figura masculina portando um cetro

HÉRACLES APOTEÓTICO: A ENTRADA DE UM HERÓI NA MORADA DOS DEUSES NOS VASOS GREGOS E DE TRADIÇÃO GREGA

e sentado em um trono. Ao seu lado, encontra-se Atena, representada por uma figura feminina portando a égide, a túnica (quíton), o capacete e a lança. Entre Zeus e Atena, identificamos *Níkē* representada por uma figura feminina alada com uma grinalda. À direita, está Héracles sem barba, portando a clava, uma coroa de louros e segurando a pele do leão. Em seguida, há Afrodite, representada por uma figura feminina com coroa e túnica (quíton), e ao seu lado, Eros, representado por uma figura masculina alada.

Na face B do vaso, aparece um sátiro com um chifre na mão, seguido por uma Mênade, representada por uma figura feminina portando uma túnica (quíton), um bastão (tirso) e uma enócoa. Ao lado, outro sátiro está portando um cântaro e um bastão (tirso), e à direita, há outra figura feminina.

Na cratera em cálice ática de figuras vermelhas (número do arquivo Beazley: 14714), datada entre 400-300 a.C. (Vaso 9 - Figura 2), no registro superior da face A do vaso, vemos Ares, representado por uma figura masculina sentada com uma lança, seguido por Dioniso, representado por uma figura masculina portando um ramo de videira. Ao lado, identificamos Apolo, representado por uma figura masculina sentada com um bastão e um trípode próximo, seguido por Hermes, representado por uma figura masculina com um caduceu e um manto (clâmide). Quatro cavalos compõem uma quadriga, conduzida por *Níkē*, representada por uma figura feminina alada. Ao seu lado, junto à quadriga, está Héracles, portando a clava, sem barba e sem a pele do leão. Ao fundo, há uma oliveira. À direita, há duas figuras masculinas, ambas com bastões. No registro inferior, há uma ninfa, representada por uma figura feminina portando uma hídria, seguida por uma figura masculina com uma lança. Ao lado, está Atena, representada por uma figura feminina portando a égide, a túnica (quíton), o capacete e a lança, seguida por outras três ninfas, representadas por figuras femininas com hídrias, observando e apagando uma pira onde se encontra uma armadura.

Na face B do vaso, três sátiros observam Amimone, representada por uma figura feminina no centro, portando um bastão (tirso) e uma hídria. Abaixo, há outro bastão (tirso). À direita, outros três sátiros observam a figura feminina central.

Figura 2: (Vaso 9): Hércules em quadriga sendo conduzido por *Níkē*. Cratera em cálice ática de figuras vermelhas, 400-300 a. C. (New York, Metropolitan Museum: 52.11.18; Número arquivo Beazley: 14714).



Fonte: Foto: MET 52.11.18. Purchase, Joseph Pulitzer Bequest, 1952. Creative Commons. The Metropolitan Museum of Art: <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/254710>.

Introdução ao Olimpo: leituras e interpretações dos vasos cerâmicos

Apesar de as cenas iconográficas descritas na seção anterior serem uma seleção do catálogo, a leitura e análise cuidadosa do material tornam possível interpretar as cenas iconográficas. Nessas cenas, o primeiro elemento que identificamos é o próprio Hércules, que pode ser reconhecido por seus atributos tradicionais: a clava aparece sendo segurada pelo herói na maioria dos vasos (Vasos 1, 2, 5, 6, 7, 8 e 9), a pele do leão também aparece diversas vezes nos vasos, e na maioria das vezes o herói a veste (Vasos 1, 2, 4, 5 e 6), em alguns casos ele está nu e segura a pele na mão (Vaso 8). Na maioria das vezes, ele aparece com barba (Vasos 1, 2, 3, 4, 5 e 6), mas em alguns casos está sem barba e completamente nu (Vasos 7, 8 e 9). Ainda podemos ver Hércules com elementos mais comuns, que não são exclusivos do personagem, como

HÉRACLES APOTEÓTICO: A ENTRADA DE UM HERÓI NA MORADA DOS DEUSES NOS VASOS GREGOS E DE TRADIÇÃO GREGA

a aljava e o arco e flecha (Vasos 1, 2, 3, 4 e 6), com uma espada na bainha (Vasos 2, 3 e 7) e com uma coroa de louros (Vasos 7 e 8).

Um dos principais elementos contidos nesses vasos, que podemos identificar como a introdução de Hércules ao Olimpo, é a constante presença dos deuses o guiando, sendo Atena e Hermes os mais recorrentes. Atena é identificada por seus diferentes atributos (égide, capacete, escudo e lança), ela aparece guiando o herói a pé (Vasos 2, 3, 4 e 8), conduzindo-o em uma quadriga (Vasos 5 e 6) e até encorajando ninfas a apagarem a pira funerária do herói (Vaso 9). Hermes é identificado por diferentes atributos (caduceu, pétaso e botas aladas) e também aparece guiando o herói (Vasos 1, 2, 3, 4, 6, 8 e 9).

Outras divindades aparecem com menor frequência guiando Hércules. Ares aparece como um guerreiro com capacete de hoplita e lança (Vaso 4) e sentado com uma lança (Vaso 9). Dioniso aparece com um ramo de videira (Vasos 5 e 9). Apolo aparece tocando kithara (Vaso 5) e sentado com um trípode próximo (Vaso 9). *Níkē* aparece como uma figura alada, uma com grinalda (Vaso 8) e a outra conduzindo a quadriga (Vaso 9). Deméter e Ártemis aparecem conduzindo o herói, sendo a segunda com uma grinalda (Vaso 1). Afrodite aparece com uma grinalda (Vaso 1) e ao lado de Eros (Vaso 8). Apesar de não ser uma divindade, Iolau, cocheiro e companheiro de Hércules, aparece conduzindo a quadriga até o Olimpo (Vasos 1 e 7).

Há ainda as divindades que recebem a chegada de Hércules ao Olimpo. Zeus aparece como uma figura mais velha, barbada, com cetro e raio. Na mesma cena, Hera aparece ao lado de Zeus (Vaso 2). Em outra cena, Zeus aparece sentado em um trono com cetro, e novamente Hera está ao seu lado, com cetro e coroa (Vaso 8). Embora seja mais incomum, Posidão também pode ser responsável por receber o herói, aparecendo como uma figura mais velha, barbada, com tridente (Vaso 3). Outro elemento que tem menor frequência nas cenas é a presença da pira funerária na qual Hércules queima até sua morte como mortal (Vaso 9).

Com essa análise dos principais elementos e personagens que aparecem acompanhados de Hércules, podemos ver que as cenas de apoteose do herói contam com diversas figuras mitológicas que o conduzem ao Olimpo, e se dividem basicamente em dois tipos: 1) Condução com a presença da quadriga, podendo ter ou não a

presença da pira (Vasos 1, 4, 5, 6, 7 e 9); 2) Condução sem a presença da quadriga, mas com a recepção de Zeus e Hera ou Posidão (Vasos 2, 3 e 8).

Identificamos claramente Hércules nas cenas dos vasos cerâmicos, principalmente pelos seus atributos específicos, como a clava e a pele do leão, ou até mesmo pelo contexto da cena em questão. A presença extremamente recorrente de Atena e/ou Hermes nessas cenas indica que ambas as divindades eram responsáveis por guiar o herói ao mundo dos deuses, com destaque para Atena, por ser a deusa patrona do herói (BOARDMAN, 1974, p. 224). Assim, a jornada de Hércules, orquestrada pelos deuses até sua apoteose, pode ser vista nos vasos cerâmicos com os personagens a pé ou com a presença da quadriga puxada pelos cavalos e conduzida por algum personagem da cena, uma vez que esse é o meio de transporte padrão das divindades para o Olimpo (CARPENTER, 1991, p. 133-134; STAFFORD, 2005, p. 85).

Com isso, observamos certas relações entre as cenas iconográficas dos vasos cerâmicos e a versão textual mais conhecida do mito da apoteose. Nas Traquínias⁵, por exemplo, o herói, após receber e vestir a túnica envenenada com o sangue da Hidra de Lerna, escala o Monte Eta, próximo a Tráquis. A túnica foi dada por Dejanira, que a recebeu do centauro Nesso, sendo ele o responsável por envenená-la. Alucinando de dor, Hércules chega ao pico do monte e ordena que Filoctetes acenda uma pira, na qual o herói se deita. Conforme o fogo se espalha, ouve-se um trovão, era Zeus que veio levar seu filho para a morada dos deuses (BRANDÃO, 2014, p. 315-316).

Não podemos deixar de reforçar que os mitos gregos faziam parte de uma tradição oral, como por exemplo as próprias obras épicas, a *Ilíada* e a *Odisseia*, atribuídas a Homero, e, dessa forma, eram representados tanto na iconografia quanto nas performances teatrais e textuais de maneiras distintas, com suas particularidades. Simultaneamente, é evidente que vários elementos, tanto na cultura material e visual, quanto no registro textual, constituem os elementos identitários do mito de Hércules, tornando-o um herói pan-helênico.

A presença da pira funerária com uma armadura em chamas nos vasos (Vaso 9) é a pira na qual Hércules se deita e queima pode se referir a uma representação visual de uma versão escrita do mito. Essa representação simboliza a negação da

HÉRACLES APOTEÓTICO: A ENTRADA DE UM HERÓI NA MORADA DOS DEUSES NOS VASOS GREGOS E DE TRADIÇÃO GREGA

mortalidade, pois o herói deixa para trás seu caráter humano, representado pela armadura, e o fogo purifica suas impurezas como mortal (PORTO, 2018, p. 186-187). Ainda percebemos a presença de Zeus, que, vem buscá-lo, enquanto nos vasos ele recebe seu filho no Olimpo (Vasos 2 e 8). No entanto, a produção cerâmica aborda cenas imagéticas de Hércules sendo conduzido ao Olimpo de diferentes maneiras, indicando elementos de variações iconográficas nas representações do mito do herói. Muitos vasos mostram a quadriga como elemento fundamental para a condução do herói e também trazem diferentes divindades e personagens além da figura de Zeus, tanto para introduzi-lo, como Atena e Hermes, quanto para recepcioná-lo, como Posidão, na morada dos deuses.

Assim, os vasos cerâmicos aqui apresentados evidenciam um Hércules facilmente reconhecível, com signos iconográficos compreensíveis para qualquer indivíduo da sociedade, mostrando que a figura do herói é inteligível em relação à sua identificação. O mito de Hércules é transmitido pela imagem materializada nos vasos cerâmicos, e a produção e circulação desses vasos realçam a natureza popular do herói, que se faz presente no imaginário dos indivíduos que compartilhavam a cultura helênica, como observa Shapiro: "Se os vasos pintados fossem os ícones dos gregos predominantemente iletrados do período arcaico, então o lugar incontestável de Hércules em seus corações e mentes é explicado claramente em preto e vermelho" (SHAPIRO, 1983, p. 8, tradução nossa)⁶.

Portanto, Hércules se integra à ideia de religião grega⁷ das diversas pólis gregas não apenas de Atenas. Seu culto se estende pelo mundo grego por meio da decodificação e propagação dos vasos cerâmicos, caracterizando-o como um herói pan-helênico (SARIAN, 1999, p. 169; SHAPIRO, 1983, p. 9). Apesar de ser uma figura multifacetada e diversificada, Hércules ganha singularidade em suas representações visuais, o que reforça a popularidade de seus mitos, inclusive o de sua introdução ao Olimpo para alcançar a imortalidade (REIS, 2020, p. 96-97).

Considerações finais

Dessa forma, a descrição e a análise iconográfica das representações de um conjunto de vasos da produção cerâmica ática do herói grego Hércules, datados entre os séculos VI a. C e IV a. C., com cenas de sua introdução ao Olimpo que consagram sua apoteose no mundo dos imortais indicam que elementos visuais podem proporcionar uma leitura de aspectos pan-helênicos do mito e, simultaneamente, regionais.

Ao combinarmos os dados quantitativos e a interpretação das cenas nos vasos, percebemos que a produção cerâmica grega e de tradição grega, principalmente na Ática, é diversificada em aspectos morfológicos, técnicos, cronológicos e iconográficos, e não se restringe à circulação na região da Ática, uma vez que alguns vasos foram encontrados em contextos arqueológicos do sul da Itália. A imagem de Hércules é multifacetada em diversos aspectos da cultura material.

Com a leitura e a interpretação atenta do corpus documental, podemos perceber que a materialidade se manifesta como imagem, a cultura material como cultura visual (MENESES, 2003, p. 25). Os vasos cerâmicos, então, se configuram como representações visuais que são formas da sociedade grega antiga expressar sua cultura e identidade. Existem diferentes interações entre o vaso e os indivíduos ao seu redor. Nos vasos aqui analisados, a transmissão de um mito e as concepções simbólicas que ele carrega e comunica ocorrem por meio da imagética.

A imagem inserida nessa materialidade expressa uma mensagem para quem vê e interage com os vasos, estabelecendo uma relação entre observador (indivíduos) e observado (vasos cerâmicos). As cenas mitológicas não estão presentes nesse repertório iconográfico por acaso; ao transmitirem os mitos, as cenas têm a função de educar a sociedade por meio de narrativas (ALDROVANDI, 2009, p. 45-46). Por isso, Hércules é facilmente compreendido nos vasos cerâmicos, seus atributos e mitos são propositalmente reconhecidos pelos indivíduos. O observador conhece a narrativa e ao olhar para o vaso a identifica, uma vez que a imagem alcança mais camadas sociais e não se restringe apenas à elite letrada. As representações de Hércules nos vasos reafirmam isso ao serem decodificadas por essa sociedade.

HÉRACLES APOTEÓTICO: A ENTRADA DE UM HERÓI NA MORADA DOS DEUSES NOS VASOS GREGOS E DE TRADIÇÃO GREGA

A apoteose de Hércules é então transmitida por meio da iconografia das cenas dos vasos que abordam essa temática. A ascensão de Hércules ao Olimpo é fruto de sua vida de gestas, e somente após sua entrada no mundo dos deuses, o herói é aceito por Hera, como se a deusa agora fosse sua nova mãe imortal (BRANDÃO, 2014, p. 316). O status de divindade que Hércules adquire é justificado pelos árduos Doze Trabalhos realizados ao longo de sua vida enquanto mortal (FLACELIÈRE & DEVAMBEZ, 1966, p. 126; SARIAN, 1987, p. 27). O herói perde a maior característica humana, a mortalidade, tornando-se um deus com auxílio das divindades.

Os vasos aqui descritos e analisados revelam que o mito da introdução de Hércules ao mundo dos deuses se materializa por meio da cultura visual. Elementos iconográficos, como a presença dos deuses, principalmente Atena e Hermes, guiando o herói, e Zeus e Hera, o recepcionando, evidenciam o caráter popular de Hércules. A própria narrativa da divinização aborda a temática da imortalidade na religião grega antiga. Torna-se possível perceber a grande importância da figura de Hércules e seu mito de apoteose, levantando aspectos simbólicos de como os gregos antigos interpretavam a mortalidade humana em contrapartida à característica imortal dos deuses que adoravam.

A sociedade grega antiga expressa materialmente suas concepções de morrer, viver e o conceito de imortalidade. É Hércules que faz a ponte entre humano e divino, permitindo-nos discutir sua natureza dual como herói e deus ao mesmo tempo. Talvez essa seja sua principal particularidade, a natureza dual que seu mito proporciona (PORTO, 2018, p. 187-188; SHAPIRO, 1983, p. 17). E esse caráter duplo de Hércules é refletido em suas cenas de introdução ao Olimpo, a imagem no vaso cerâmico como receptáculo da narrativa mítica de sua divinização.

Portanto, a Arqueologia da imagem (ALDROVANDI, 2009, p. 39) fornece métodos para decifrarmos as representações de Hércules e compreendermos elementos da identidade grega antiga. O suporte físico difunde o mito por meio da imagética, e a sociedade o identifica como parte de seu substrato cultural. Nesse caso, a identificação de Hércules no mito de sua apoteose na produção cerâmica revela o herói como ícone identitário pan-helênico que transita em diferentes localidades da Grécia antiga. Torna-se possível discutir aspectos míticos e religiosos de como os

gregos antigos concebiam e expressavam a imortalização de um personagem, pautando-se na imagem como cultura material visual que transmite símbolos e significados.

Referências

ALDROVANDI, Cibele. A Imagética Pretérita: perspectivas teóricas sobre a Arqueologia da Imagem. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, v. 19, p. 39-61. 2009.

BOARDMAN, John. **Athenian black figure vases**. London: Thames and Hudson, 1974.

BOARDMAN, John. **Athenian Red Figure Vases: the archaic period**. London: Thames and Hudson, 1975.

BOARDMAN, John. **Athenian Red Figure Vases: the classical period**. London: Thames and Hudson, 1989.

BRANDÃO, Junito. **Dicionário mítico – etmológico**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014.

CARPENTER, Thomas. Herakles. *In: _____*. **Art and Myth in Ancient Greece**. London: Thames and Hudson, 1991, p. 117-159.

CERQUEIRA, Fábio. A iconografia dos vasos gregos antigos como fonte histórica. **História em Revista**, Pelotas, v. 6, p. 85-91. 2000.

DIAS, Carolina. Abordagens metodológicas para o estudo de vasos gregos: a atribuição e a análise iconográfica. **Revista Eletrônica Antiguidade Clássica**, n. 004, p. 47-65. 2009.

FLACELIÈRE, Robert; DEVAMBEZ, Pierre. **Héracles. Images e Récits**. Paris: E. de Boccard, 1966.

FRANCISCO, Gilberto; SARIAN, Haiganuch; CERQUEIRA, Fábio. Retomando a Arqueologia da Imagem: entre iconografia clássica e cultura material. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 40, n. 84, p. 141-165. 2020.

GRIMAL, Pierre. **Dicionário da mitologia Grega e Romana**. Tradução de Victor Jabouille. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

HÉRACLES APOTEÓTICO: A ENTRADA DE UM HERÓI NA MORADA DOS DEUSES NOS VASOS GREGOS E DE TRADIÇÃO GREGA

LIDDELL, Henry; SCOTT, Robert. **A Greek-English Lexicon**. Revised and augmented throughout by Sir Henry Stuart Jones with the assistance of Roderick McKenzie. Oxford: Clarendon Press, 1996.

MENESES, Ulpiano. Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 11-36. 2003.

POLIGNAC, François. **Cults, Territory, and the origins of the Greek City-State**. Tradução: Janet Lloyd, Chicago, University of Chicago Press, 1995: vii-xiv. Cultos, Território e as Origens da Cidade-Estado Grega. Tradução: Elaine F. V. Hirata, revisão Labeca, Prefácio de Claude Mossé, 2009, p. 1-20. Retirado de: http://labeca.mae.usp.br/media/pdf/traducoes/polignac_cultos_territorio.pdf.

PORTO, Vagner. Hércules, um Herói-Deus. **Perspectivas e Diálogos: Revista de História Social e Práticas de Ensino**, v. 1, n. 2, p. 180-193, Jul./Dez. 2018.

PRADO, Ana. Normas para a transliteração de termos e textos em grego antigo. **Classica. Revista Brasileira de Estudos Clássicos**, Brasil, v. 19, n. 2, p. 298-299. 2006.

REIS, Paulo. **Alcançando a imortalidade**: representações da apoteose de Hércules na cerâmica grega dos séculos VI e IV a.C. (Monografia) Especialização em Arqueologia - Universidade de Santo Amaro, São Paulo, 2019.

REIS, Paulo. Morrer e tornar-se imortal: Hércules e as representações iconográficas na cerâmica grega entre os séculos VI e IV a.C. **Gaia**. Laboratório de História Antiga/UFRJ. v. 11, n. 1. Rio de Janeiro: LHIA, p. 83-99. 2020.

SARIAN, Haiganuch. A expressão imagética do mito e da religião nos vasos gregos e de tradição grega. **Cultura Clássica em Debate**, v. 6, Anais do I Congresso Nacional de Estudos Clássicos, UFMG, Belo Horizonte, p. 15- 48. 1987.

SARIAN, Haiganuch. Mito e Imagística nos Vasos Gregos. **Phoënix**, Rio de Janeiro, v. 5, p. 163-175. 1999.

SHAPIRO, Harvey. "Hêrôs Theos": The Death and Apotheosis of Herakles. **The Classical Word**, v. 77, n. 1, p. 7-18. 1983.

SÓFOCLES. **As Traquínicas**. Edição bilíngue. Tradução, posfácio e notas de Trajano Vieira. Ensaio de Patricia E. Easterling. São Paulo: Editora 34, 2014.

STAFFORD, Emma. Vice or virtue? Herakles and the art of allegory. *In*: Rawlings, Louis; Bowden, Hugh (Ed.). **Herakles and Hercules: exploring a Graeco-Roman divinity**. Swansea: The Classical Press of Wales, 2005, p. 71-96.

Notas

¹ Este artigo é resultado da monografia do primeiro autor apresentada para obtenção do título de especialista no Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, História e Sociedade da Universidade de Santo Amaro (UNISA), intitulada "Alcançando a imortalidade: representações da apoteose de Hércules na cerâmica grega dos séculos VI e IV a. C", sob orientação da Profa. Dra. Camila Diogo de Souza, defendida no ano 2019. O artigo pretende trazer os principais dados e interpretações levantados durante a catalogação, descrição e análise da cultura material realizado na pesquisa.

² "It involves painting figures black silhouette, incising all linear detail so that the pale clay shows through the black, and adding, if required, touches of red and white paint, all applied before the vase was fired".

³ "Red figure is the reverse of black figure. Figures and patterns are reserved in the colour of the red clay ground with linear detail painted upon them and the background filled in with black [...]".

⁴ Para normas de transliteração em língua grega, utilizamos a proposta de Ana Lia do Amaral de Almeida Prado. Ver: PRADO, Ana. Normas para a transliteração de termos e textos em grego antigo. *Classica. Revista Brasileira de Estudos Clássicos*, Brasil, v. 19, n. 2, 2006, p. 298-299. Para o nome da deusa transliterado, consultar: LIDDELL, Henry; SCOTT, Robert. *A Greek-English Lexicon. Revised and augmented throughout by Sir Henry Stuart Jones with the assistance of Roderick McKenzie*. Oxford: Clarendon Press, 1996, p. 1176.

⁵ O foco desse estudo é a análise iconográfica, mas vale mencionar a presença dos últimos momentos de Hércules e sua apoteose nas fontes textuais, especialmente na tragédia *As Traquínicas* de Sófocles, da qual Hilo, filho de Hércules, é o responsável por preparar a pira e acender o fogo (versos 780-1278). Ver: SÓFOCLES. *As Traquínicas*. Edição bilingue. Tradução, posfácio e notas de Trajano Vieira. Ensaio de Patricia E. Easterling. São Paulo: Editora 34, 2014, p. 81-127.

⁶ "If painted vases were the icons of the predominantly illiterate Greeks of the Archaic period, then Herakles' unchallenged place in their hearts and minds is spelled out clearly in black and red".

⁷ François de Polignac estabelece a ideia de que "o que chamamos pólis resultou do progressivo estabelecimento de hierarquias e coesões sociais que tomam a forma de uma busca de uma concordância (um acordo) na escolha de cultos mediadores e das modalidades de participação em seus ritos" (POLIGNAC, 1995 [2009, p. 2]). Tradução Elaine F. Veloso Hirata. Prefácio de Claude Mossé. Retirado de: http://labeca.mae.usp.br/media/pdf/traducoes/polignac_cultos_territorio.pdf. Podemos falar, então, em uma religião grega ou uma religião pan-helênica em função de elementos comuns, identitários helênicos que unem as diversas comunidades ao longo da Proto-história e da História da Grécia Antiga em um espaço geográfico tão abrangente e variado do Mediterrâneo, da mesma forma que elementos como a língua, as práticas funerárias, o regime de poder etc.